



BEM NA MINHA VEZ

"Tudo no seu tempo", dizia a minha mãe enquanto eu chorava com medo de não estar aproveitando a minha adolescência do jeito que minha irmã mais velha conseguiu. Eu, como irmã mais nova, sempre a via saindo com os amigos, indo a festas, curtindo ao máximo os fins de semana, eu olhava e pensava "quando será a minha vez?". Até que finalmente chegou e está sendo totalmente diferente do que eu pensava.

A adolescência é uma coisa confusa, bom, pelo menos para mim é. Sinto falta de quando comer um chocolate era apenas comer um chocolate e não pensar em calorias, ou quando ser bonita ou não, não era um problema. Agora está tudo invertido.

Depois que cresci, sinto que estou me tornando uma pessoa que, sinceramente, não achei que me tornaria. Parei de fazer tudo que gostava só para me encaixar nos grupos, deixando de ser aquela menina apaixonada pela dança, energética, feliz a maior parte do tempo, para ser a que está "sempre" estressada, responsável, madura até demais, que está sempre de olho nos outros e cuidando para ver se estão bem e esquecendo de mim mesma, aos poucos perdendo a própria essência.

Não era bem assim que eu imaginava, hoje me pergunto quem eu realmente sou. Às vezes sinto que carrego mil versões de mim mesma dentro de mim. Cada pessoa conhece uma versão, meus pais, minhas amigas, professores, tios, primas... queria poder achar o meu verdadeiro eu, mas de tanto me preocupar com o que as pessoas pensam de mim, tenho medo de me perder e nunca mais me encontrar.

Nicolle Bangoim Ramos

1º ano / Balneário Camboriú

2025